

Carlos Vieira CB/DA Press



Nicolás Lugano (E) disse ser uma alegria torcer pelo país

Marcelo Ferreira CB/DA Press



O embaixador Chantre D'Oliveira celebrou a vitória de Cabo Verde

Eduardo Fernandes/CB



Rosa María Sánchez (E), diretora do Instituto Cervantes

As muitas pátrias da Copa



Comunidades estrangeiras no Distrito Federal acompanharam a segunda rodada da Copa em encontros marcados por diversidade cultural e fizeram da paixão pelo futebol um meio para encurtar a saudade de casa

» ANA CAROLINA ALVES,
» EDUARDO FERNANDES,
» MILA FERREIRA
» LUANA NOGUEIRA

Embaixadas, institutos culturais e bares em Brasília se transformaram em arquibancadas internacionais durante a segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo. Mesmo longe dos estádios, comunidades estrangeiras que vivem na capital acompanharam os jogos em encontros marcados por bandeiras, comidas típicas e pelo sentimento de pertencimento aos países de origem.

A noite foi de muita tensão e torcida para Cabo Verde e Uruguai. Em uma partida cheia de emoções, as seleções empataram em 2 a 2.

Com churrasco, vinho e cerveja, a embaixada de Cabo Verde recebeu torcedores para acompanhar a partida, a segunda disputada pelo arquipélago africano na Copa do Mundo de 2026. O embaixador Chantre D'Oliveira celebrou o desempenho da Seleção cabo-verdiana no Mundial e disse estar orgulhoso do país. "Temos recebido muita solidariedade dos brasileiros. Somos um dos menores países que estão jogando a Copa, mas a alma é de elefante", afirmou. "Queremos que a nossa seleção faça um bom jogo, mas que o esporte e a fraternidade sejam levados em primeiro lugar", acrescentou.

O cabo-verdiano Manoel Gonçalves, 36 anos, levou a mulher, a brasileira Ana Paula Lopes, 43, e a filha, Ana Lúcia, 10, para acompanhar a partida na embaixada e celebrou o desempenho da seleção na Copa. "Nossa atuação está sendo honrosa para a nossa comunidade. Vim para o Brasil com 17 anos para estudar na UnB e recebi com muita euforia a notícia de que Cabo Verde ia para a Copa do

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Em jogo eletrizante, os cabo-verdianos em Brasília celebraram o empate contra Uruguai e já pensam na partida contra a Arábia Saudita

Mundo de 2026. Só a classificação já foi uma vitória", disse.

Ana Paula lembrou que o marido torceu pelo Brasil em Copas anteriores ao lado dela, mas destacou que esta é a primeira vez que acompanha a seleção de Cabo Verde. "Está sendo muito emocionante ver Cabo Verde crescendo e se desenvolvendo mundialmente. Estou torcendo para dar Brasil x Cabo Verde na final da Copa. Dessa forma, estaremos felizes qualquer que seja o resultado", afirmou.

A comunidade uruguaia reuniu cerca de 50 torcedores no Bar Patiño Feio, na 102 Norte. A convite da Embaixada do Uruguai, Nicolás Lugano, 25 anos, filho do ex-capitão

da seleção uruguaia e ex-zagueiro do São Paulo, Diego Lugano, marcou presença no encontro. Para ele, é uma alegria torcer pelo país ao lado de outros uruguaianos. "Quando você está em outro país e encontra tantas pessoas do seu país, é uma oportunidade linda. Ver a bandeira, ver tantas pessoas torcendo pelo Uruguai... Também é uma oportunidade de conhecer mais uruguaianos aqui em Brasília", destacou.

A secretária de Cultura da embaixada, Agustina Casavalle, afirmou que o objetivo do encontro é fortalecer a comunidade e reforçar o sentimento de estar em casa para os torcedores. "No jogo passado, organizamos um evento na embaixada

que reuniu mais ou menos 80 pessoas. Dessa vez, nos reunimos aqui para alternar os locais. A torcida uruguaia está forte e animada, o importante é estar juntos", disse.

Triunfo

No Instituto Cervantes, na Asa Sul, a comunidade espanhola celebrou a vitória da Espanha por 4 a 0 sobre a Arábia Saudita. O resultado reforçou o entusiasmo dos torcedores, que encerraram o domingo confiantes em uma campanha capaz de levar a equipe ao bicampeonato mundial.

Para a diretora do Instituto Cervantes, Rosa María Sánchez, de 61

anos, abrir as portas para compatriotas e admiradores do futebol espanhol durante o torneio é motivo de satisfação. "Para a gente é fabuloso. Nós gostamos muito de ter todo mundo aqui, toda a torcida da Espanha, para animar e torcer pela seleção. É muito bom ter todos reunidos", afirmou.

A confiança em mais uma conquista mundial parecia ser consenso entre os presentes. A espanhola Pas Facio, de 63 anos, resumiu o sentimento de quem vive longe do país de origem, mas mantém os laços culturais vivos. "Nós estamos muito felizes porque fazemos parte da Espanha, mesmo morando agora no Brasil. Levamos esse sentimento

muito dentro de nós e estamos curtindo muito esta partida", contou.

Embora prefira manter a cautela sobre o favoritismo da equipe, Pas não esconde a expectativa de ver a seleção chegar longe. "Vamos tentar fazer o melhor que sabemos fazer, que é jogar futebol. E depois vamos ver. Talvez tenhamos uma final entre Brasil e Espanha. Isso seria ótimo", projetou.

Tensão

Se a tarde foi de festa para os espanhóis, o mesmo não se pode dizer dos belgas. Em uma partida equilibrada contra o Irã, a Bélgica ficou no empate sem gols e adiou a comemoração da torcida.

Na capital federal, os torcedores acompanharam o confronto na residência oficial do embaixador da Bélgica no Brasil. O espaço foi decorado com as cores nacionais — preto, amarelo e vermelho — e recebeu membros da comunidade belga.

O belga Steve De Brackelaere, de 41 anos, destacou o sentimento de acolhimento proporcionado pelo encontro. "Fico muito feliz. É sempre bom se reunir. A gente se sente em casa mesmo estando no Brasil. Com toda a decoração e os amigos da embaixada, nos sentimos ainda mais próximos de casa", disse.

Servidor da embaixada, Guilherme Rodrigues, de 34 anos, acompanhou a partida dividido entre duas paixões. Brasileiro, ele contou que a convivência com a comunidade belga faz com que a Copa seja vivida de maneira especial. "É muito bom estar reunido com os amigos da embaixada e os convidados nesse clima de Copa. Sou brasileiro e torço pelo Brasil, mas nosso coração acaba ficando dividido entre Brasil e Bélgica. Hoje nós somos belgas", brincou.

Ana Carolina Alves/CB



Membros da comunidade belga e convidados se reuniram para apoiar os "Diabos Vermelhos"

Eduardo Fernandes/ CB/ DA PRESS



Espanhóis lotaram o Instituto Cervantes e celebraram a goleada de 4 a 0 sobre a Arábia Saudita